

PUNGENS, Nátalia de Borba. HABOWSKI, Adilson Cristiano. CONTE, Elaine. **As tecnologias digitais: uma análise das possibilidades para o ensino religioso.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, n°1, p.01-14. TRI I 2021. ISSN 1980-7031

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA ANÁLISE DAS POSSIBILIDADES PARA O
ENSINO RELIGIOSO**
**DIGITAL TECHNOLOGIES: AN ANALYSIS OF POSSIBILITIES FOR RELIGIOUS
EDUCATION**

Nátalia de Borba Pugens

Mestranda em Educação na Universidade La Salle - Canoas/RS

Universidade La Salle

(51) 980611688

e-mail: nataliaborbapugens@gmail.com

Adilson Cristiano Habowski

Universidade La Salle

Doutorando em Educação na Universidade La Salle - Canoas/RS

adilsonhabowski@hotmail.com

Elaine Conte, Dra.

Professora da Universidade La Salle - UNILASALLE, Canoas/RS

elaine.conte@unilasalle.edu.br

RESUMO

O presente artigo discute o potencial das tecnologias digitais no ensino religioso como um meio para desmistificação de preconceitos equivocados que são difundidos e repassados na vida em sociedade, criando assim uma revisão de tabus, crenças e segregações religiosas. Percebemos nas aulas de ensino religioso uma oportunidade para promover o diálogo entre as diferentes crenças religiosas, tornando assim a própria sala de aula um espaço de encontro em que se valoriza a cultura do outro, o respeito humano, não dando lugar a preconceitos, mas, pelo contrário, promovendo aproximações. Tudo isso é essencial para o desenvolvimento integral do ser humano, já que este vive em sociedade formada por diferentes sujeitos, com variadas concepções, experiências e filosofias de vida, com uma pluralidade religiosa para o conhecimento do mundo.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Ensino Religioso. Revisão de saberes.

ABSTRACT

This article discusses the potential of digital technologies in religious education as a means for demystification of mistaken prejudices that are disseminated and passed on in life in society, thus creating a review of taboos, beliefs and segregations Religious. We perceive in religious teaching classes an opportunity to promote dialogue between different religious beliefs, thus making the classroom itself a meeting space in which the culture of the other is valued, human respect, not giving way to prejudices, but, on the contrary, promoting approximations. All this is essential for the integral development of the human being, since he lives in a society formed by different subjects, with various conceptions, experiences and philosophies of life, with a religious plurality for the knowledge of the world.

Keywords: Digital technologies. Religious Education. Review of knowledge.

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais fazem parte do dia a dia das pessoas e isso não podemos negar, fato este completamente visível ao passarmos pela cidade por exemplo, onde encontraremos pessoas conectadas ao ciberespaço por meio das inúmeras ferramentas tecnológicas que existem. Primeiramente eram caracterizadas por aparatos onde somente as classes dominantes (média e alta) tinham acesso, devido ao valor exacerbado que possuíam, sendo quase impossível o acesso da população de classe baixa. Hoje tal ideia já se desfez devido ao fácil acesso que se pode ter às tecnologias digitais com sua popularização, o que já é algo visível em nossa sociedade, e que só foi possível através do longo processo de democratização que estas tecnologias têm passado nos últimos anos. Com isso, a escola deixa de ser o único lugar onde a maioria das crianças e jovens tinham acesso às tecnologias digitais, e passa ser um dos lugares. Tais tecnologias estão ganhando forte espaço, inclusive, na sala de aula, já que é quase impossível para muitos jovens hoje em dia ficar desconectado por muito tempo do ciberespaço, o que implica seu uso na escola, e na própria sala de aula, com ou sem o consentimento do professor (a). Há uma certa reprovação por parte de muitos professores(as), quanto ao uso em sala de aula das tecnologias digitais, os quais, terminam muitas vezes excluindo estas de suas práticas pedagógicas pela falta de metodologia com tais ferramentas, no entanto, acreditamos que os professores(as) precisam buscar, primeiramente, aprender sobre como manusear tais aparatos, para assim poder pensar sobre como utilizá-las em sua prática, de maneira que tais se tornem aliadas ao processo de ensino e aprendizagem, indo além do mero saber da instrumentalização técnica (CONTE; HABOWSKI; RIOS, 2019).

Na Sociedade em Rede, expressão utilizada por Castells (1999), é a sociedade que confere sentido e valor à tecnologia de acordo com as necessidades e interesses das pessoas, das relações sociais, culturais e religiosas estabelecidas, sendo a rede esse fluxo tecido por pessoas em processos comunicacionais. Para França (2002, p. 59), a palavra rede “refere-se a um entrelaçamento de linhas, a um conjunto de nós interconectados”, e assim, a “comunicação em rede, sociedade em rede são expressões para significar a interconexão de elementos, processos, sentidos que marcam as relações comunicativas e a construção da vida social”. Com as redes sociais, as relações intersubjetivas passaram por modificações, gerando novos modos de comunicar, interagir, pensar, atuar, transformando os modos de ser, sentir e agir do sujeito contemporâneo. A internet, uma plataforma de comunicação rápida e relacional, constituída por redes computacionais possibilita a aproximação de todos com esse mundo sem limites. Sob a perspectiva Castells (2003, p. 8), a “internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento

escolhido, em escala global”.

Há um grande potencial para o bem da humanidade nas tecnologias digitais disponíveis no mercado, porém esse potencial pode infelizmente ser distorcido com seu mau uso, quando se utiliza estas para se divulgar informações equivocadas, e para se promover as diversas formas de preconceito e desrespeito ao outro, que existem. Castells (2003, p. 225) observa a ambiguidade das tecnologias ao afirmá-la como “uma tecnologia da liberdade – mas pode libertar os poderosos para oprimir os desinformados, pode levar à exclusão dos desvalorizados pelos conquistadores do valor”. Diante disso, é necessário “situar nossa ação no contexto específico de dominação e libertação em que vivemos: a sociedade de rede, construída em torno das redes de comunicação da Internet”. (CASTELLS, 2003, p. 225). Nesse contexto, levando em conta a sociedade em rede a qual estamos inseridos, segundo Castells (2003), assim como toda a ambiguidade que a envolve, percebemos a grande importância das tecnologias digitais na formação da opinião dos sujeitos, e com isso vislumbramos nelas uma oportunidade para a construção e desconstrução de aprendizagens ao pensarmos em sua utilização no contexto das aulas de Ensino Religioso, a qual podem proporcionar, através do diálogo, de um debate um espaço para o encontro de ideias, opiniões e novas aprendizagens.

Com isso, ao final de tais considerações foi possível estabelecer as seguintes questões: De que maneira as tecnologias digitais podem contribuir positivamente para a construção do pensamento e do conhecimento religioso? Quais os possíveis caminhos e as potencialidades do surgimento de uma reflexividade pela via das tecnologias digitais, para tornar possível o diálogo entre diferentes estruturas religiosas? Já sabemos que as tecnologias digitais contribuem, muitas vezes, negativamente, na formação de muitos conhecimentos, gerando assim sérias repercussões, porém buscamos entender como elas mesmas podem contribuir para a reconstrução desses conhecimentos equivocados, pois com certeza elas podem. O estudo está ancorado em uma abordagem hermenêutica voltada para a compreensão e a interpretação de textos e discursos inscritos no mundo da cultura (HABOWSKI; JACOBI; CONTE, 2018). Segundo Habermas (1994, p. 222), “a compreensão hermenêutica se endereça por sua mesma estrutura a garantir, dentro das tradições culturais, a autocompreensão possível dos indivíduos e dos grupos, que oriente a ação, e uma compreensão recíproca entre os indivíduos e os grupos com tradições culturais distintas”.

A hermenêutica é uma atitude compreensiva sobre tudo aquilo que vivenciamos no mundo e que vê no diálogo uma ponte para sua efetiva realização. Conforme Gadamer (2005, p. 407), “nossas reflexões sempre nos levaram a admitir que, na compreensão, sempre ocorre algo como uma aplicação do texto a ser compreendido à situação atual do intérprete”. Assim, o que se busca

PUNGENS, Nátalia de Borba. HABOWSKI, Adilson Cristiano. CONTE, Elaine. **As tecnologias digitais: uma análise das possibilidades para o ensino religioso.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº1, p.01-14. TRI I 2021. ISSN 1980-7031

interpretar necessita primeiramente fazer sentido para quem busca tal, enquanto disposição para reinterpretar os discursos, as técnicas e seus desdobramentos. Para essa interpretação é necessário se buscar novas compreensões linguísticas sobre o potencial das tecnologias digitais na educação, através do aprender a manusear com espírito a técnica enquanto refletir no encontro com o outro, o que exigirá criticidade e criatividade para que ocorra uma verdadeira análise sobre os discursos do mundo virtual. Caracterizar as experiências de fé nos meios tecnológicos é desafiador e necessário, visto que requer um diagnóstico das modificações ontológicas e sociológicas que as novas tecnologias digitais vêm provocando nas relações entre as pessoas e o mundo, especialmente nas formas de conviver com as pressões externas.

Os desafios do Ensino Religioso está no conviver e no fazer pensar por meio das tecnologias, pois elas nos colocam desafios significativos para os entendimentos das diferentes vertentes religiosos que são transmitidos através dos compartilhamentos democráticos. Nas tecnologias digitais as pessoas possuem o poder da liberdade na preferência de pesquisas, na transmissão de opiniões pessoais, na defesa de seus posicionamentos coletivos e ideologias. A liberdade que temos nessas tecnologias, e que talvez não ocorra com tanta presença nos demais âmbitos sociais, influencia com veemência os sentidos das religiões voltados para a libertação, justiça e igualdade social, através do privilégio da reflexividade sobre a vida. As tecnologias digitais são fruto de uma maior liberdade de escolha e de poder que o ciberespaço dá as pessoas e transmite, possibilitando ao sujeito o projetar-se vital na tomada de decisões. Pensar os preconceitos com as diferentes religiões nas interrelações com as tecnologias é uma demanda que precisa ser discutida, pois envolve o ser humano e o exercício reflexivo de mobilizar conhecimentos com o outro, como uma formação aberta aos sujeitos, que diminui as barreiras impostas pelo tempo e espaço, expandindo as possibilidades de compartilhar experiências.

2. UMA ANÁLISE SOCIAL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E O ENSINO RELIGIOSO

Através de uma postura crítica e de contracultura ao mercado surgem os teóricos da Escola de Frankfurt, apontando críticas a esse sistema ideologizante, limitante de interpretações isoladas, alienantes e de condutas inadequadas, cujas configurações provêm das mídias culturais. Adorno e Horkheimer (1985, p. 101) afirmam que “o cinema e o rádio não precisam mais se apresentar como arte. A verdade de que não passam de um negócio, eles a utilizam como uma ideologia destinada a legitimar o lixo que propositalmente produzem”. Para tanto, a indústria cultural orienta o consumo de seus produtos, mantém, moderniza e investe nas mídias, fazendo uso das mesmas como caminho de transmissão de seus interesses à atual configuração das subjetividades e das condutas que

PUNGENS, Nátalia de Borba. HABOWSKI, Adilson Cristiano. CONTE, Elaine. **As tecnologias digitais: uma análise das possibilidades para o ensino religioso.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº1, p.01-14. TRI I 2021. ISSN 1980-7031

conduzirão a própria vida. Pela diversão e entretenimento determinam a vida das pessoas, apresentam uma nova vida possível (utópica e irreal), que enfraquece as experiências compartilhadas pelo vazio de adequação ao mundo de ativismos práticos. Aquele que destoa ou não se mostra integra ao padrão de vida estipulado, é renegado e excluído socialmente, já que vive à margem da cultura funcionalista das grandes massas. Nas palavras de Adorno (2009, p. 16), “quem não se adapta é massacrado pela impotência econômica que se prolonga na impotência espiritual do isolado. Excluído da indústria, é fácil convencê-lo de sua insuficiência”. Portanto,

Na indústria cultural, o indivíduo é ilusório não apenas por causa da padronização do modo de produção. Ele só é tolerado na medida em que sua identidade incondicional com o universo está fora de questão. Da improvisação padronizada no jazz até os tipos originais do cinema, que têm de deixar a franja cair sobre os olhos para serem reconhecidos como tais, o que domina é a pseudoindividualidade. O individual reduz-se à capacidade do universal de marcar tão integralmente o contingente que ele possa ser conservado como o mesmo. (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 128).

O sistema hegemônico que está por trás da indústria cultural é o mercado, que ao ditar os estilos de vida, através da manipulação cultural condiciona as subjetividades conforme as necessidades fabricadas. No contexto da educação, aprisiona as relações sociais a uma cultura mercadológica da informação atrelada a uma servidão. Segundo Adorno e Horkheimer (1985, p. 209), “a propaganda manipula os homens; onde ela grita liberdade, ela se contradiz a si mesma. A falsidade é inseparável dela”.

Outro elemento presente nos meios tecnológicos é a homogeneização das consciências por meio dos conteúdos propagados, dando prioridade para o sensacionalismo, o chocante e sem mencionar as contradições e a historicidade das problemáticas sociais. Isso acontece porque os meios de comunicação de massa nasceram e cresceram enraizados no processo de industrialização, que vem ocorrendo desde o século XIX. Em meados do século XX, o capitalismo criou premissas para uma sociedade consumista fortemente alicerçada pelas mídias. Esta lógica de mercado não só passou a ditar as tendências a serem consumidas, mas também o modo de pensar e agir humano na vida em sociedade, provocando uma forma de normatização da pessoa por meio da ditadura de certezas.

As recentes transformações da sociedade propiciadas pela familiarização com as tecnologias digitais atingem todo âmbito social, político, econômico, cultural e religioso, criando novas exigências que alteram as percepções estabelecidas. Discorrer sobre as tecnologias nos faz pensar sobre a própria evolução humana, pois as Tecnologias Digitais são também responsáveis pelas mutações que transformam os modos de lidar com problemas e situações diárias, além de provocar mudanças nas formas de sentir, pensar e agir. Numa constatação sociológica, a presença das

PUNGENS, Nátalia de Borba. HABOWSKI, Adilson Cristiano. CONTE, Elaine. **As tecnologias digitais: uma análise das possibilidades para o ensino religioso.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº1, p.01-14. TRI I 2021. ISSN 1980-7031

tecnologias causa transformações sociais em decorrência da velocidade das informações e dos processos de globalização e do aprimoramento tecnológico, que negligencia, muitas vezes, os questionamentos sobre os objetivos, os rumos e os sentidos da vida. A partir do momento em que uma sucessão de criações possibilitou a conexão digital entre as pessoas nas redes, os costumes e as práticas sociais sofreram modificações de hábitos concebidos inclusive através da instrumentalização da comunicação nas comunidades virtuais.

Nesse sentido, ao refletirmos sobre o Ensino Religioso e sua relação com as Tecnologias Digitais, pensamos que inicialmente é necessário, compreender as disposições legais a respeito de tal ensino. A Constituição Federal (1988), ao dispor sobre a educação em seu capítulo III, considera importante à formação básica de cada indivíduo alguns conteúdos mínimos, e entre estes encontramos o Ensino Religioso, sendo disposto da seguinte maneira:

Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. § 1º O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental (BRASIL, 1988, art. 210).

O Ensino Religioso é estabelecido, conforme a Constituição Federal como disciplina de ensino facultativo, onde ninguém é obrigado a participar, já que nem todas as pessoas possuem uma religião, ou uma filosofia de vida, cabendo assim ao próprio aluno decidir se participará ou não. Existem inúmeros valores culturais que são e foram estabelecidos em nossa sociedade, e muitos destes, dependendo da cultura, diferem completamente, pois em sua base há algo que dita esses valores. Estão nessa base as filosofias e, principalmente, as religiões, o que percebemos ao analisarmos as diferentes culturas que existem. Frente à isso percebemos tal ensino como uma oportunidade de levar o indivíduo a entender isso que tanto influencia culturas, permitindo aprendizagens de conhecimento geral sobre as religiões que a sociedade ao longo dos anos construiu e embasou suas culturas, o que vem influenciando, também, a própria vida da população, que busca na religião uma forma de se entender e de entender o mundo, assim como sua própria humanização através da prática dos valores e princípios que estas dispõem em suas crenças e normas. O que foi considerado como importante pela Constituição Federal para a formação básica dos seres humanos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que foi criada alguns anos após a Constituição, e já teve sua atualização, em seu Artigo 2º estabelece o seguinte: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Da mesma maneira, também dispôs sobre o Ensino Religioso,

PUNGENS, Nátalia de Borba. HABOWSKI, Adilson Cristiano. CONTE, Elaine. **As tecnologias digitais: uma análise das possibilidades para o ensino religioso.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº1, p.01-14. TRI I 2021. ISSN 1980-7031

porém de forma mais específica, estabelecendo este também como essencial para a formação integral do cidadão que está sendo formada durante a vida escolar.

O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. § 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores. § 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso. (BRASIL, 1996, art. 33).

Diante disso, percebemos as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como um meio, que além de poder possibilitar a luta contra a desmistificação de preconceitos, trabalhe de forma que cultive o crescimento mútuo entre os sujeitos de aprendizagem, de maneira que esses possam entender a importância de ouvir e buscar entender o sujeito que pensa diferente, para que assim não haja fundamentalismos exagerados (extremos), ato este que acreditamos que fere ao outro, pois o exclui ao não lhe permitir o diálogo. Para Panasiewiczzi (2008), existem diferentes tipos de fundamentalismos, e em alguns destes encontramos diversas formas de violência contra o próximo, o que para o autor seria um retorno ao pré-modernismo.

O termo fundamentalismo tem passado a reflexão de distintos pensadores nas últimas décadas. Sua utilização tem servido para justificar atitudes religiosas fanáticas, um retorno à sociedade pré-moderna ou mesmo práticas violentas. É imprescindível que esse termo seja usado no plural, porque existem diferentes fundamentalismos. Sua origem histórica encontra-se no universo religioso, entretanto, a sua abrangência na sociedade atual ultrapassa esse universo e ocupa o espaço da política e da economia, carregando consigo um traço claramente ideológico. Ter consciência de sua pluralidade é resguardar as várias especificidades que o fenômeno vem produzindo. (PANASIEWICZLI, 2008, p. 1).

Nesse sentido, Panasiewiczzi (2008, p. 3-4) constrói um conceito buscando explicar um indivíduo fundamentalista, o que nos ajuda a delimitar e prever as práticas de tais, que segundo o autor querem, e buscam impor sua compreensão acerca da verdade, pois “se sua forma de apreender a verdade é absoluta, significa que ninguém mais poderá chegar à verdade, a não ser através da sua forma de apreendê-la. Esta compreensão gera intolerância e desprezo do outro e das outras maneiras de compreender a verdade, provocando, inclusive, práticas violentas”. Ao falar de fundamentalismo e Ensino Religioso, Abreu (2009, p. 28) nos explica que “o processo histórico tem avançado muito desde os primórdios em que se entendia o Ensino Religioso numa ótica fundamentalista e proselitista, hoje, no limiar do século XXI, tem-se enfatizado a diversidade cultural e religiosa bem como apreço à tolerância”. O Ensino religioso já não deve ser visto como um meio de difundir fundamentalismos religiosos, que muitas vezes são levados ao extremismo gerando até mesmo violências contra o outro,

PUNGENS, Nátalia de Borba. HABOWSKI, Adilson Cristiano. CONTE, Elaine. **As tecnologias digitais: uma análise das possibilidades para o ensino religioso.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº1, p.01-14. TRI I 2021. ISSN 1980-7031

mas sim como um espaço para aprender sobre cada religião, através do diálogo.

Com isso, as tecnologias digitais têm um grande potencial na sociedade atual, que está saturada de informações, pois podem auxiliar o Ensino Religioso corrigindo ideias equivocadas que são difundidas e repassadas através das próprias tecnologias digitais por muitos fundamentalistas e extremistas. Através de uma revisão de preconceitos, crenças e segregações religiosas, podem promover esclarecimentos e assim criar pontes dialógicas entre os sujeitos no acesso ao ensino religioso. O Ensino Religioso pode usar as tecnologias como dispositivo de abertura para aprendizagens integradoras, para animar sujeitos edificados mutuamente na pluralidade de linguagens, e da mesma maneira as religiões precisam ter essa abertura, o que pode ser realizado através do diálogo com as diferenças (deixar ser), entendimentos e sincretismos religiosos.

A perspectiva reconstrutiva das tecnologias digitais na educação pressupõe que existe uma tradição da investigação humana que pode nos aproximar e sustentar a liberdade — quando nos possibilita convertê-la e atualizá-la para os processos contemporâneos, ou simplesmente nos constranger a fazer interpretações de modelos fixos. (HABOWSKI; CONTE; TREVISAN, 2019, p.15).

Tudo isso pode se dar pelo próprio Ensino Religioso, por meio de uma educação através do diálogo com as tecnologias digitais, o que requer uma visão humanista e crítica, no sentido de aprender com os limites de tudo o que é técnico, pois o diálogo é uma forma de aprender a habitar, construir, edificar-se e se reconhecer a si no pertencimento mútuo. Quando a religião se fecha em seu próprio fundamentalismo, termina por excluir o outro que pensa diferente, embrutece e se desumaniza, gerando uma certa potencialização de preconceitos, enfrentamentos e afastamentos.

A educação problematizadora de Freire (2005) que luta contra a opressão dos oprimidos, e o sistema de educação denominado por ele de bancária, parte do pressuposto de que é preciso educar criticamente os sujeitos para que esses possam ser críticos da sociedade e do mundo, pois para Freire através de questionamentos e uma atitude autocrítica é possível transformar o mundo. Isso só é possível já que os questionamentos, a crítica e a autocrítica geram a desalienação do homem, permitindo-o pensar e agir sobre o mundo em que vive. Nesta concepção o professor deixa de ser um mediador, ou um mero transmissor de conhecimentos e passa a ser um problematizador da realidade de seus educandos, assim como também da instrumentalização técnica. Esse tipo de professor desafia e instiga a busca por conhecimentos, enquanto desocultamento de ideologias concretas para fazer seus educandos refletirem, e assim poderem estar abertos ao diálogo uns com os outros.

O diálogo, para Freire (1980, p. 82-83), é como uma abertura ao olhar do outro, que pensa diferente: “Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pela qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o

PUNGENS, Nátalia de Borba. HABOWSKI, Adilson Cristiano. CONTE, Elaine. **As tecnologias digitais: uma análise das possibilidades para o ensino religioso.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº1, p.01-14. TRI I 2021. ISSN 1980-7031

diálogo é, pois, uma necessidade existencial”. Essa necessidade essencial denominada por Freire de diálogo é o que gera os questionamentos, a crítica e a autocrítica, que por sua vez contribui não só da desalienação do ser humano, mas também em sua humanização, pois é através do diálogo que o homem existe, e subsiste. Para Freire (2005, p. 92), o diálogo é um ato político, estético, ético e de amor: “se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não me é possível o diálogo”. A educação problematizadora de Freire (2005) só é possível através do diálogo, e conforme o autor nos demonstra sem amor este não é possível, pois o diálogo exige respeito, paciência, humildade entre outros valores que descrevem o amor.

3. O ENSINO RELIGIOSO PRECISA PROMOVER O DIÁLOGO ENTRE AS DIFERENÇAS PARA EDIFICAR-SE

Neste tópico, observaremos as tecnologias com características de domínio ideológico exercido pela hierarquização e homogeneização, mas que conservam potencialidades para um agir coletivo e dialógico. Desde que seja norteado pelo aprender a pensar os enunciados que são divulgados no ciberespaço, o que implica esforço e envolvimento pela troca recíproca, autocriação e resistência. Torna-se imperativo o diálogo entre os interlocutores para atingir um consenso sobre algo a ser discutido, visto que algumas temáticas e posturas das religiões geram grandes debates e discussões agressivas nos meios tecnológicos. Por isso, é necessária uma comunicação não instrumentalizada, mas de abertura ao diálogo com o outro, indispensável para obtenção do consenso e para a revisão constante das posições eclesiais, implicando em um compromisso constante e investigativo das práticas sociais (HABOWSKI; CONTE, 2018).

Conforme Lévy (1993, p. 21), “a circulação de informações é, muitas vezes, apenas um pretexto para a confirmação recíproca do estado de uma relação”, pois na articulação comunicativa é a dialética da intercomunicação que se coloca em questão, as intencionalidades discursivas, transformando os sentidos e os contextos. Pierre Lévy (2000) entende a cibercultura na perspectiva de uma economia colaborativa em rede. Por outro lado, o aparato tecnológico é compreendido dentro de um contexto com base em interesses fundamentalmente capitalistas e ideológicos, sustentado pela teoria crítica, em que a indústria cultural além de fornecer a desapropriação da habilidade de pensar, influencia a vontade dos sujeitos, a tal ponto de bloquear a disposição crítica de almejar e de eleger o melhor para si.

A rápida transmissão ideológica oprime as percepções para induzir ao consumo, não existindo possibilidade de avaliar outras alternativas. No ciberespaço, as fantasias onipresentes recebem espaços fascinantes de uma sociedade progressivamente individualista e fragmentada, de leituras

PUNGENS, Nátalia de Borba. HABOWSKI, Adilson Cristiano. CONTE, Elaine. **As tecnologias digitais: uma análise das possibilidades para o ensino religioso.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº1, p.01-14. TRI I 2021. ISSN 1980-7031

unilaterais e de entendimentos equivocados. No entanto, é necessário ter um olhar crítico em relação aos conteúdos disponibilizados, às imagens que são consideradas, à linguagem visual, que tem grande capacidade de fascínio e de rápido acesso e sucesso. Isto acontece devido ao ritmo de vida acelerado do ser humano e surge do cansaço e da diminuição de tempo disponível para leituras, favorecendo o menor esforço possível para a comunicação. Nas redes sociais encontramos informações descontextualizadas, superficiais e repetitivas, que servem ao entretenimento e divulgação das próprias atrocidades humanas. A linguagem imagética faz com que questões complexas sejam coisificadas, permanecendo em sigilo as origens das causas, seja de realidade religiosa, política, cultural, social, político e econômico.

O perigo maior reside na possibilidade de a mensagem cristã ser deturpada, colocando outras verdades de fé através de imagens. Conforme Trevisan (2002, p. 22), “o culto da imagem faz com que diariamente sejamos bombardeados por imagens de todos os tipos, formas e cores, que produzem uma mudança na maneira como nossas sensações percebem o real”. A linguagem por meio das imagens tem potencial de distorcer a integridade das questões, pois à medida que nos deparamos com as imagens, sem uma pré-compreensão crítica, acabamos por aceitar a realidade e o conteúdo representado, sem a existência do discernimento crítico e de consultar a veracidade das coisas. “A cultura imagética pressupõe, certamente, a impossibilidade de se trabalhar com a ideia de modelos ou referentes sólidos, operando com imagens, silhuetas ou simulacros de um real distante de um possível espectador” (TREVISAN, 2002, p. 114). Ora, as imagens permitem que as pessoas acessem uma espécie de conhecimento direto, tornando-se “um mesocosmo ou ponto intermediário dentro de um esquema platônico, fazendo a relação entre o mundo sensível e o inteligível” (TREVISAN, 2002, p. 63).

Habermas (1987, p. 91) vê a religião com um fundo social, a cooperação, o que ele explicitou da seguinte maneira: “a comunidade religiosa que fez, pela primeira vez, possível a cooperação social é transformada em uma comunidade de comunicação baseada na pressão para cooperação”. Habermas (1987) desenvolve a tese de uma reconstrução da teoria da sociedade e sua relação com mundo em uma perspectiva de corretivo da prática alienada pela reflexão, correspondendo a uma transformação das práticas sociais pelas consequências que o saber opera no real. Deste modo,

O agir comunicativo na interdependência humana da relação digital converge para múltiplas interpretações cognitivas e expectativas normativas na práxis cotidiana, manifestando o desenvolvimento de uma nova racionalidade aprendente e questionadora em meio aos artefatos tecnológicos. (CONTE; HABOWSKI, 2019, p.3).

Com isso, percebemos a importância do Ensino Religioso para dialogar, em seu espaço na sala de aula, sobre a cooperação, que é tão necessária, principalmente nos dias de hoje em que se tem

PUNGENS, Nátalia de Borba. HABOWSKI, Adilson Cristiano. CONTE, Elaine. **As tecnologias digitais: uma análise das possibilidades para o ensino religioso.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº1, p.01-14. TRI I 2021. ISSN 1980-7031

abordado tanto questões de alteridade, para se viver bem uns com os outros dentro de uma sociedade que é vista como individualista e opressora. Nesse sentido, o ensino religioso deve ter liberdade para comunicar e manusear com espírito a técnica sobre as crenças religiosas, e a partir disso proporcionar aos indivíduos um panorama geral das diferentes religiões, bem como suas implicações pedagógicas, e assim tornará a sala de aula um espaço de encontro e diálogo aberto com o outro. Espaço esse onde se valoriza a cultura e autenticidade do outro, promovendo o amor ao próximo, ao alheio, ao diferente. Pois a religião tem em si um fim transcendente, já que busca levar os seres humanos a se conhecer, a enxergar mais além do que realmente podemos ver, ou seja a entender as subjetividades do ser humano e o metafísico.

Desta maneira, é possível entender a questão do fim transcendente da religião, e da educação, no âmbito do Ensino Religioso, que é levar o indivíduo a produzir uma consciência crítica e humana do mundo, que pensa no outro como um sujeito de direitos e deveres iguais aos seus, e a partir do momento que o indivíduo tem tal consciência será possível o diálogo entre os diferentes e conseqüentemente ocorrerá a edificação do Ensino Religioso. Nesse sentido Adorno (1970, p. 142) ao falar de educação expõe o seguinte: “Minha concepção de educação: evidentemente, não a chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas...mas a produção de uma consciência verdadeira”.

É necessário promover o diálogo integrador com as diferentes formas de pensar as crenças, as construções do outro, aprendendo mutuamente e de forma autocrítica no habitar o mundo, e isso pode ser realizado ao se problematizar o ensino religioso através do uso das tecnologias digitais. O professor pode utilizar o ciberespaço como meio de averiguar o que há de informações na rede sobre cada religião, o que pode se dar por meio da pesquisa de vídeos, sites, blogs, onde é possível encontrar materiais com informações construídas, não só pelos próprios grupos religiosos a que diz respeito a informação, mas também por qualquer pessoa. Também percebemos um grande potencial nas tecnologias digitais como um meio de instigar o diálogo, através de fóruns ou enquetes virtuais para saber o que cada um pensa e o que sabe a respeito de determinada crença religiosa, e a partir disso trazer para a sala de aula para ser discutido por meio de uma roda de conversa. Desse modo, acreditamos que será possível levar o sujeito a questionar a veracidade dos saberes (não quem sabe mais ou menos) que tem sobre as crenças religiosas, através do diálogo em sala de aula, não no sentido de controlar/dominar o outro, mas de valorizar a fé que edifica um aprender fundamentado na linguagem.

O educador deve trabalhar de maneira ecumênica, estabelecendo uma relação de paz e respeito entre as diversas religiões, mostrando todas as suas crenças, dogmas, e valores, de maneira que o

PUNGENS, Nátalia de Borba. HABOWSKI, Adilson Cristiano. CONTE, Elaine. **As tecnologias digitais: uma análise das possibilidades para o ensino religioso.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº1, p.01-14. TRI I 2021. ISSN 1980-7031

educando entenda as inúmeras maneiras de se entender e desenvolver sua espiritualidade, e assim possa escolher como será a sua. Pois é importante que o Ensino religioso, além de mostrar ao indivíduo uma compreensão melhor acerca das crenças transmitidas pela sociedade, mostre também a importância da espiritualidade para o homem viver bem. O educando deve perceber a importância da espiritualidade na sua vida, pois o ser humano é constituído por espírito, alma e corpo, e os três precisam estar em harmonia, em equilíbrio para que o ser humano esteja bem e assim se desenvolva integralmente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao que foi exposto até aqui, ressaltamos que acreditamos que as tecnologias digitais têm um grande potencial ao conhecimento religioso, principalmente, por meio da educação que pode ser realizada pelo Ensino Religioso, onde cremos que, não só deve ser um espaço de encontro das religiões, mas também deve ter a intenção em sua íntegra de promover o diálogo entre as diferentes crenças religiosas, o que pode ser realizado através do uso dessas ferramentas tecnológicas que estão dispostas no mercado, e que cada dia fazem mais parte de nossas vidas, o que foi possível como demonstramos no presente artigo através de um longo processo de democratização que as tecnologias passaram.

O diálogo passa a ser o meio do indivíduo se reconhecer e reconhecer o outro, e assim afirma e reafirma sua dignidade e a do outro, o que Gadamer (1967, p. 118) estabelece da seguinte maneira: “Ser que pode ser compreendido é linguagem”. O diálogo deixa ser e edifica os sujeitos mutuamente, trazendo variadas concepções, experiências e filosofias de vida, o que deve ser recebido e trabalhado na sala de aula com respeito. Infelizmente percebemos que as possibilidades de diálogo são atrofiadas, não só através de informações desconexas, sem sentido que são passadas pelos sujeitos e pelo próprio ciberespaço, mas também quando se evita dialogar com os que pensam totalmente de nós mesmos.

Conforme Freire (2005, p. 123), o diálogo só ocorre “entre iguais e diferentes, nunca entre antagônicos”, o que acreditamos que é justamente neste ponto que entra a importância do Ensino Religioso na educação dos indivíduos, pois este precisa colocar as os “antagônicos” frente a frente, promovendo o diálogo e o respeito entre estes para que assim futuramente possam interferir, de maneira a melhorar o mundo em que vivemos através do encontro sadio com o outro. Nesse sentido, o Ensino Religioso é essencial para o desenvolvimento integral do ser humano, pois permite a construção de uma visão holística, tolerante, com as diferentes linguagens digitais e atuais, aprendendo a aprender e a reconhecer a pluralidade religiosa, no sentido de construir e habitar o

PUNGENS, Nátalia de Borba. HABOWSKI, Adilson Cristiano. CONTE, Elaine. **As tecnologias digitais: uma análise das possibilidades para o ensino religioso.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº1, p.01-14. TRI I 2021. ISSN 1980-7031

mundo cultivando o crescimento recíproco.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor Ludwig Wiesengrund. **Educação e emancipação.** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

ADORNO, Theodor Ludwig Wiesengrund. **Indústria Cultural e Sociedade.** 5. ed. Trad. Juba Elisabeth Levy. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

ADORNO, Theodor Ludwig Wiesengrund; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento.** Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BOFF, Leonardo. **Fundamentalismo: a globalização e o futuro da humanidade.** Rio de Janeiro: Sextante, 2002.

BRASIL. **Constituição Federal**, Capítulo III da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I da Educação, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**, artigo 33 da LDB 9394/96.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CONTE, Elaine; HABOWSKI, Adilson Cristiano. O agir comunicativo na educação como dispositivo e autoridade epistêmica à práxis tecnológica. **Educação & sociedade**, Campinas, v. 40, p. 1-16, 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302019000100700&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 agos. 2019.

CONTE, Elaine; HABOWSKI, Adilson Cristiano; RIOS, Míriam Benites. Ressonâncias das tecnologias digitais na educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 14, p. 31-45, jan. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11110/7869>>. Acesso em: 31 ago. 2019.

FRANÇA, Vera Regina Veiga. Do Telégrafo à Rede: o trabalho dos modelos e a apreensão da Comunicação. In: PRADO, Aídar (org.). **Crítica das Práticas Midiáticas.** São Paulo: Hacker Ed, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 11. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 19. ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

- PUNGENS, Nátalia de Borba. HABOWSKI, Adilson Cristiano. CONTE, Elaine. **As tecnologias digitais: uma análise das possibilidades para o ensino religioso.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº1, p.01-14. TRI I 2021. ISSN 1980-7031
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GADAMER, Hans-Georg. **Retórica, a hermenêutica e crítica ideológica,** in Kleine Schriften I, Tübingen, J.C.B. Mohr (Paul Siebeck), p. 118, 1967.
- GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método I.** Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. São Paulo: Editora Universitária São Francisco, 2005.
- HABERMAS, Jürgen. **A teoria da ação comunicativa.** Vol. 2. Lifeworld e sistem: Uma crítica da razão funcionalista. Boston, imprensa Beacon, 1987.
- HABERMAS, Jürgen. **Passado como futuro.** Trad. Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.
- HABERMAS, Jürgen. **Técnica e Ciência como Ideologia.** Trad. Artur Morão. Lisboa: Dom Quixote, 1994.
- HABOWSKI, Adilson Cristiano; CONTE, Elaine. Os desafios da evangelização com as novas tecnologias digitais. **Revista Pistis Praxis,** Curitiba, v. 10, n. 3, p. 703-721, 2018. Disponível em: <<http://periodicos.pucpr.br/index.php/pistispraxis/article/view/24519>>. Acesso em: 31 ago. 2019.
- HABOWSKI, Adilson Cristiano; CONTE, Elaine; TREVISAN, Amarildo Luiz. Por uma cultura reconstrutiva dos sentidos das tecnologias na educação. **Educação & Sociedade,** Campinas, v. 40, p. 1-15, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302019000100802&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 30 ago. 2019.
- HABOWSKI, Adilson Cristiano; JACOBI, Daniel Felipe; CONTE, Elaine. Garimpendo ideias para a reconstrução do círculo hermenêutico e do círculo de cultura. **Revista Teias,** Rio de Janeiro, v. 19, n. 53, p. 275-287, 2018. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/29719/25371>> Acesso em: 29 de ago. 2019.
- PANASIEWICZL, Roberlei. Fundamentalismo Religioso: História e Presença no Cristianismo. **Anais... X Simpósio da Associação Brasileira de História das Religiões “Migrações e Imigrações das Religiões”.** Assis: ABHR, 2008.
- TREVISAN, Amarildo Luiz. **Pedagogia das Imagens Culturais.** Da formação cultural à formação da opinião pública. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.